

Presidente da República Federativa do Brasil
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
-

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **BLAIRO BORGES MAGGI**

CEASAMINAS

Diretor-Presidente
- **GUSTAVO ALBERTO FRANÇA FONSECA**

Diretor Financeiro
- **JULIANO MAQUIAVELI CARDOSO**

Diretor Técnica Operacional
- **EDILBERTO JOSÉ DA SILVA**

Gestor Departamento Técnico
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA**

Equipe Editorial:

Departamento Técnico:
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA** – Gestor DETEC

Seção de Estudos Estratégicos
- **Tarcísio Fernandes Caetano da Silva** – Coordenador SEEST
- **Enio de Paula Rosa** – Ass. Técnico
- **Jacinto Augusto Jardim Leal** – Orientador de Mercado

ANÁLISE TÉCNICA

- **Enio de Paula Rosa** – Seest

Colaboração:
- **Ricardo Fernandes Martins** – Coordenador SECIM
- **Pesquisadores de Mercado** - SECIM



Conjuntura de mercado – setembro de 2016

Presença de queda do indicador de volume de vendas do comércio atacadista na CeasaMinas Unidade Grande Belo Horizonte, em setembro de 2016

1 – Oferta

O indicador do volume de vendas do comércio atacadista da **CeasaMinas – Unidade Grande BH** registrou em setembro de 2016 uma queda de 10,7% em relação à média de oferta dos últimos 10 anos.

CEASAMINAS UNIDADE GRANDE DE BH EVOLUÇÃO DA OFERTA E DO VALOR GERAL DA COMERCIALIZAÇÃO EM SETEMBRO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

ANOS	OFERTA KG	VALOR R\$1,00
2007	201.425.213	236.959.941,63
2008	215.776.322	305.833.374,77
2009	207.062.427	290.987.143,55
2010	202.338.436	294.455.642,75
2011	201.374.189	324.104.838,12
2012	198.467.463	353.187.948,71
2013	191.490.690	346.133.947,28
2014	192.117.544	338.860.671,77
2015	188.480.195	356.552.530,11
2016	176.403.860	411.898.720,62
TOTAL	1.974.936.339	3.258.974.759
MÉDIA	197.493.634	325.897.475,93
VARIAÇÃO % 2016/MÉDIA	-10,68	26,39

Fonte: Seest/Detec

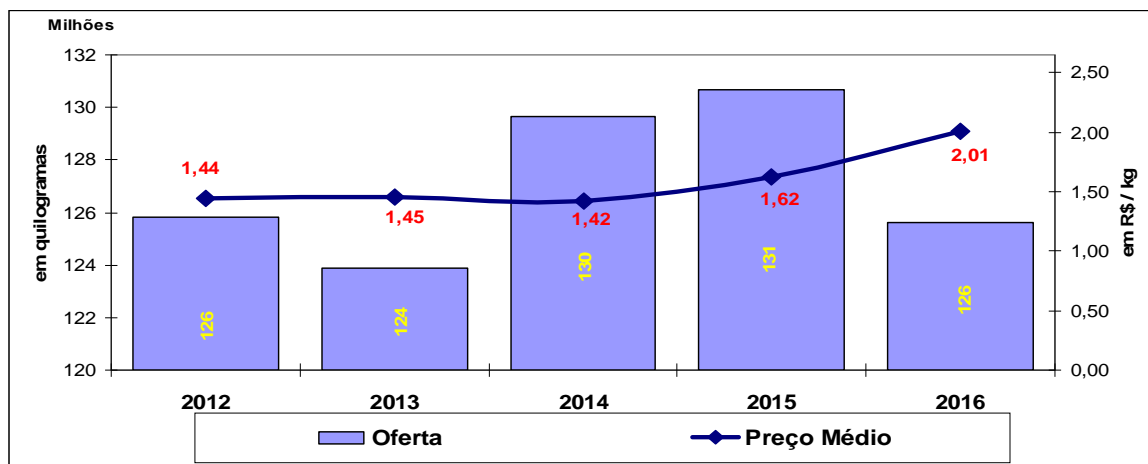
epr.

Conforme se observa na tabela anterior, o volume ofertado na Unidade Grande Belo Horizonte da CeasaMinas foi o menor dos históricos para o mês, com queda acentuada em relação a 2008 em 18,2%, que foi o pico de oferta da série.

Com relação à oferta de um modo geral, é importante ressaltar que o mercado operou com um volume geral da ordem de 176.403,9 toneladas ou 6,4% e 4,1% a menos que em idêntico período do ano passado e agosto último, respectivamente. Esses recuos foram até certo ponto, surpresa, pois historicamente setembro e outubro são meses de oferta forte.



Evolução da Oferta e do Preço Médio Nominal de Hortigranjeiros



Fonte: Seest/Detec - CeasaMinas

A partir de 2013, tanto a oferta quanto os preços médios de hortigranjeiros vieram com tendência ascendente, conforme se observa no gráfico é possível imaginar que o consumo está crescendo ou esse mercado está exportando hortigranjeiros, pois o crescimento da oferta de setembro de 2015 em relação a de setembro de 2013 foi de 5,5%, reflexo de um maior nível de atividade econômica do Brasil em 2015, comparativamente com 2013, entretanto os preços se mantiveram crescentes em 2016, tendo em vista a menor disponibilidade de produtos.

É importante notar ainda que, pela natureza dos hortigranjeiros, de pouco tempo de armazenamento e grande variedade de fornecedores situados a grandes distâncias, o ponto de venda centralizado numa central de abastecimento é de grande importância no processo de redução de custos da rede varejista (supermercados e sacolões), o que impacta positivamente o comércio de hortigranjeiros na CeasaMinas, fazendo-o crescer ao longo do tempo.

Ao detalhamento da análise, os hortigranjeiros sofreram retrocessos de 1,4% e 3,9% em relação a agosto último e a idêntico período do ano pretérito, naquela ordem. Essa pequena variação em relação ao mês passado só aconteceu porque o grupo das frutas cresceu 0,3% contra um recuo de 2,3% das hortaliças. Já com relação ao ano passado, a queda na oferta dos hortigranjeiros foi resultado do recuo na oferta ds hortaliças, (-0,6%) e frutas, (-8,6%) e os ovos que cresceram 10,4%. É importante ressaltar que a queda de 11% na oferta dos produtos industrializados teve grande contribuição para o recuo de 6,4% e 4,1% no geral, pois esses produtos representaram 28,1% e 26,7% do total ofertado em relação a setembro de 2015 e agosto último, respectivamente, (tabela abaixo).



COMERCIALIZAÇÃO CEASAMINAS - SETEMBRO 2016

GRUPOS	VOLUME OFERTADO (kg)				
	set/15	ago/16	set/16	VARIAÇÃO % 2016 / 2015	VARIAÇÃO % SET / AGO
HORTALIÇAS	65.575.586	66.702.361	65.184.363	-0,6	-2,3
. FOLHAS, FLOR e HASTE	5.108.960	5.497.796	5.195.957	1,7	-5,5
. FRUTO	24.138.692	24.970.520	23.425.438	-3,0	-6,2
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	36.327.934	36.234.045	36.562.968	0,6	0,9
FRUTAS	60.150.754	54.808.825	54.972.459	-8,6	0,3
. BRASILEIRAS	58.305.196	53.042.173	52.899.674	-9,3	-0,3
. IMPORTADAS	1.845.558	1.766.652	2.072.785	12,3	17,3
OVOS	4.939.846	5.861.889	5.455.113	10,4	-6,9
HORTIGRANJEIROS	130.666.186	127.373.075	125.611.935	-3,9	-1,4
CEREAIS	4.883.507	4.142.410	3.667.400	-24,9	-11,5
PRODUTOS DIVERSOS	52.930.502	52.373.516	47.124.525	-11,0	-10,0
TOTAL	188.480.195	183.889.001	176.403.860	-6,4	-4,1

Fonte: Seest/Detec

Na avaliação dos principais produtos tradicionalmente comercializados no entreposto há que se ressaltar a quantidade ofertada de laranja (10.176.192 toneladas em setembro), foi 7,3% inferior a de agosto, e se apresentou inferior à média período de 2011 a 2016. A oferta média dos últimos quatro meses foi inferior a de igual período de 2015 em mais de 1,5%, quando a oferta média foi de aproximadamente 10.238 toneladas/mês. A queda na oferta veio acompanhada por uma elevação do preço médio no atacado, com majoração de 51,2% em relação a agosto. A queda na oferta para o mercado atacadista pode ser explicada, dentre outras razões, pelo preço atrativo pago pela indústria aos produtores de laranja. Desta forma, reduziu-se a oferta para o mercado *in natura* para atender demanda da indústria. Adicionalmente, argumenta-se que o clima seco em regiões produtoras pode ter também contribuído com a redução na oferta da fruta.

CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BELO HORIZONTE

Participação % na oferta em setembro 2016

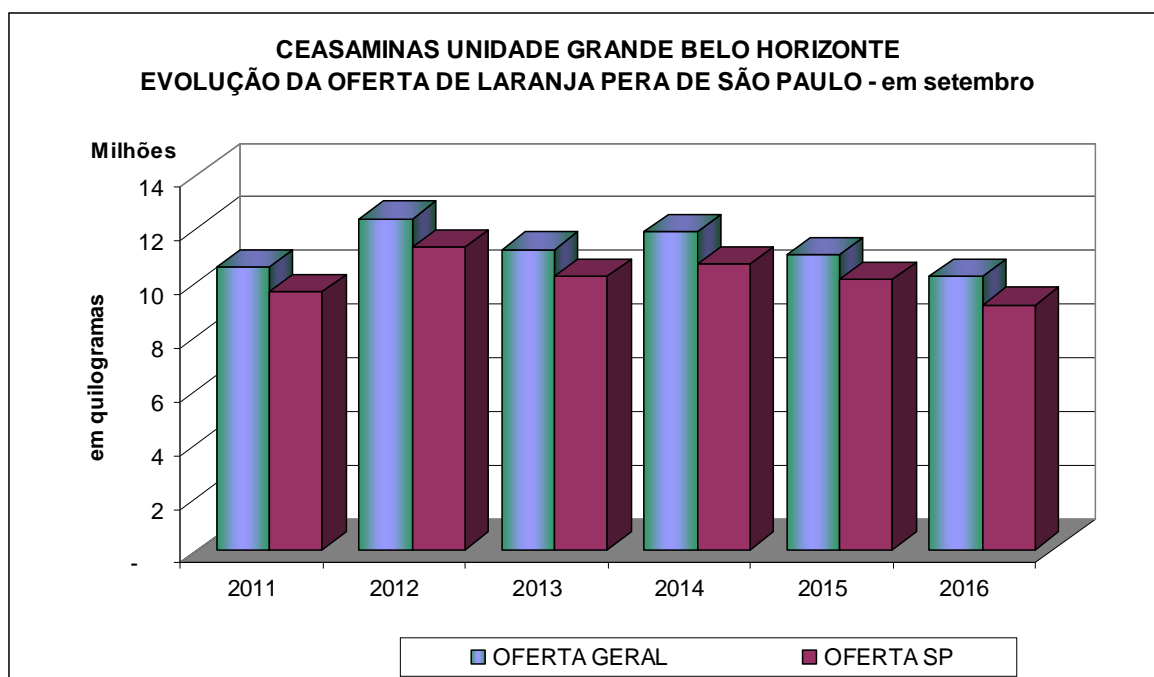
ESTADOS/PAÍIS	OFERTA Kg	% TOTAL
SÃO PAULO	9.119.408	89,62
MINAS GERAIS	928.504	9,124
BAHIA	111.480	1,095
URUGUAI	16.800	0,165
Total geral	10.176.192	100,00

Fonte: Seest/Detec

epr.



O Estado de São Paulo continua sendo o maior fornecedor da fruta a esse mercado, tabela acima, ofertando mais de 9,1 mil toneladas ou quase 0,55% a menos que em agosto ao contrário da baiana que cresceu quase 33% no período e a uruguaia mais 83%, mas ambas não tiveram muita representatividade no mercado. Já oferta mineira, recuou 0,74%, mas também não representa nem um mil toneladas. Como visto que a participação paulista continua muito representativa, no mês em pauta chegou a mais de 89%, de forma que o preço final de setembro teve majoração de 51,2% sobre agosto último, ficando em R\$ 1,27 o quilograma.



Fonte: Seest/Detec -CeasaMinas

No gráfico acima é possível notar a importância da oferta paulista de laranja nesse mercado, aliás, nota-se que sua tendência foi bastante regular nos meses de setembro dos últimos seis anos, com uma nítida mudança em setembro de 2012.

2 - Preços de comercialização

Preços dos produtos comercializados no mercado da CeasaMinas, em setembro de 2016, foram marcados pela queda quase que generalizada dos grupos de produtos

Os preços de comercialização praticados no mercado atacadista de hortigranjeiros são influenciados por um conjunto multivariado de fatores, como disponibilidade de oferta, procura, estabilidade climática, câmbio e harmonia econômica, dentre outras.



As variações dos preços descritas na tabela seguinte, observa-se uma maior variabilidade com o grupo das hortaliças comparativamente com os demais grupos, quando comparados setembro/agosto, mas quando comparados com setembro do ano passado, nota-se que as frutas tiveram maiores variações.

PREÇOS MÉDIOS NA CEASAMINAS - SETEMBRO 2016

GRUPOS	PREÇO MÉDIO NOMINAL - em R\$ / kg				
	set/15	ago/16	set/16	VARIÇÃO % 2016 / 2015	VARIÇÃO % SET / AGO
HORTALIÇAS	1,46	1,85	1,69	15,8	-8,65
. FOLHAS, FLOR e HASTE	0,80	0,93	0,83	3,7	-10,75
. FRUTO	1,07	1,56	1,51	41,1	-3,21
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	1,82	2,18	1,94	6,6	-11,01
FRUTAS	1,69	2,17	2,22	31,4	2,30
. BRASILEIRAS	1,55	2,03	2,07	33,5	1,97
. IMPORTADAS	6,12	6,37	6,06	-1,0	-4,87
OVOS	2,80	4,00	3,82	36,4	-4,50
HORTIGRANJEIROS	1,62	2,09	2,01	24,1	-3,83
CEREAIS	1,71	3,40	3,34	95,3	-1,76
PRODUTOS DIVERSOS	2,58	3,04	3,11	20,5	2,30
TOTAL	1,89	2,39	2,33	23,3	-2,51

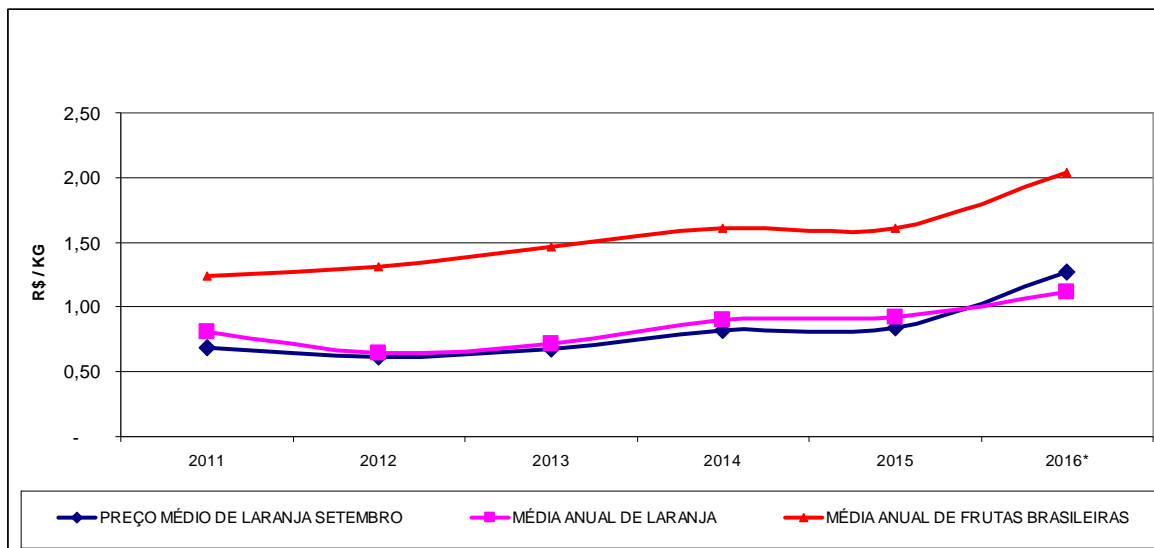
Fonte: Seest/Detec

Os preços dos hortigranjeiros praticados no mês de setembro sofreram um decréscimo geral de 3,83%, comparativamente com o mês anterior. As hortaliças tiveram recuo no preço (8,65%), mas as frutas e os produtos diversos tiveram elevações de 2,3%. Entretanto, é importante observar que mesmo com essas quedas, o preço médio geral sofreu recuo da ordem de 2,51% em relação a agosto último, porém 23,3% acima dos praticados em idêntico período de 2015, pois nessa comparação apenas as frutas importadas não sofreram reajustes, mas vale lembrar que as frutas subiram 31,4%, hortaliças 15,8% e produtos diversos 20,5%.

Ao longo dos últimos seis anos, os preços da laranja em setembro sempre se situaram abaixo da média das frutas brasileiras, embora o produto tenha representado 19% das frutas ofertadas a esse entreposto atacadista no período em alusão, mas em termos de valores, sua participação foi menos representativa, algo em torno de 10,4%, o que corrobora com o gráfico abaixo, onde é possível notar a grande diferença entre essas médias, principalmente no período de 2012 e 2013, no qual o montante ofertado de laranja foi crescente, principalmente a partir do Estado de São Paulo, o qual, aliás, enviou praticamente 92% de toda a laranja aqui ofertada de 2012, 2013 e 2015.



CEASAMINAS UNID. GDE BH - Evolução dos preços de laranja e do grupo de frutas



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

*acumulado de jan a set.

3 – Procedências de produtos ofertados

A procedência de produtos no entreposto de Contagem da CeasaMinas, mantém a tradição histórica, com predomínio mineiro na oferta geral, mas com participação importante de outros estados na disponibilização de alguns produtos.

O mês de setembro reafirma a boa presença mineira na oferta de hortigranjeiros à CeasaMinas (56,6%), embora tenha retraído 3,8% sobre a oferta de agosto. O bom desempenho na oferta mineira esteve presente em vários produtos, mas especialmente com tomate longa vida (94,9%), batata (44,4%), banana (79,1%), cenoura (97%) e hortaliças em geral (80,1%), dos totais ofertados de cada um dos produtos citados.

Na comparação com o mês anterior, o indicador geral registrou uma variação negativa de 4,1%, puxados principalmente pelo recuo na oferta de Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Pará e principalmente pelos produtos industrializados, os quais não são acompanhados por procedência.



CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BELO HORIZONTE
OFERTA DE HORTIGRANJEIROS POR ESTADO/PAÍSES - em quilogramas

MESES ESTADOS/PAÍSES	AGOSTO	SETEMBRO	Variação % SET / AGO	Part. % s/Hort. Set
MINAS GERAIS	72.996.158	70.485.769	-3,44	56,11
SÃO PAULO	17.817.820	19.148.283	7,47	15,24
GOIÁS	13.210.831	12.077.897	-8,58	9,62
BAHIA	7.091.321	8.140.562	14,80	6,48
SANTA CATARINA	2.624.197	2.609.069	-0,58	2,08
PERNAMBUCO	2.200.065	2.981.713	35,53	2,37
ESPIRITO SANTO	2.167.797	2.734.783	26,15	2,18
RIO GRANDE DO SUL	2.391.558	2.060.662	-13,84	1,64
PARANÁ	1.419.245	1.285.308	-9,44	1,02
MATO GROSSO	1.251.915	1.254.190	0,18	1,00
TOCANTINS	1.164.939	360.860	-69,02	0,29
RIO GRANDE DO NORTE	530.798	468.269	-11,78	0,37
PARAÍBA	490.800	384.120	-21,74	0,31
PARÁ	715.600	70.200	-90,19	0,06
RIO DE JANEIRO	84.112	478.820	469,26	0,38
SERGIPE	254.000	302.050	18,92	0,24
ARGENTINA	350.954	98.752	-71,86	0,08
CEARÁ	167.615	172.221	2,75	0,14
MARANHÃO	232.150	29.250	-87,40	0,02
PIAUÍ	90.720	123.227	35,83	0,10
CHINA	26.500	79.500	200,00	0,06
RONDÔNIA	-	97.850	0,00	0,08
CHILE	46.000	44.360	-3,57	0,04
ALAGOAS	32.000	33.000	3,13	0,03
URUGUAI	15.980	32.720	104,76	0,03
DISTRITO FEDERAL	-	31.500	0,00	0,03
MATO GROSSO DO SUL	-	27.000	0,00	0,02
Total geral	127.373.075	125.611.935	-1,38	100,00

Fonte: Seest/Detec

Na tabela abaixo estão expressos os estados responsáveis pelos 43,9% (vide anterior) do volume ofertado por outros estados. Nele pode-se observar que o Estado de São Paulo foi responsável por 34,74% daquele montante e o seu principal produto é a laranja, que no mês em



pauta atingiu 9.119 toneladas ou quase 68,81% da oferta paulista de frutas ou 47,62% de toda a oferta daquele estado.

Conforme quadro abaixo, o volume de hortigranjeiros oriundos de outros Estados/países foi, em setembro, bastante expressivo, ou seja, 43,89% vieram de outros estados.

Oferta de hortigranjeiros não mineiros
CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BELO HORIZONTE
OFERTA DE HORTIGRANJEIROS DE OUTROS
ESTADO/PAÍSES - em quilogramas

ESTADOS/PAÍSES	SETEMBRO	% s/importados
SÃO PAULO	19.148.283	34,74
GOIÁS	12.077.897	21,91
BAHIA	8.140.562	14,77
SANTA CATARINA	2.609.069	4,73
PERNAMBUCO	2.981.713	5,41
ESPIRITO SANTO	2.734.783	4,96
RIO GRANDE DO SUL	2.060.662	3,74
PARANÁ	1.285.308	2,33
MATO GROSSO	1.254.190	2,28
TOCANTINS	360.860	0,65
RIO GRANDE DO NORTE	468.269	0,85
PARAÍBA	384.120	0,70
PARÁ	70.200	0,13
RIO DE JANEIRO	478.820	0,87
SERGIPE	302.050	0,55
ARGENTINA	98.752	0,18
CEARÁ	172.221	0,31
MARANHÃO	29.250	0,05
PIAUI	123.227	0,22
CHINA	79.500	0,14
RONDÔNIA	97.850	0,18
CHILE	44.360	0,08
ALAGOAS	33.000	0,06
URUGUAI	32.720	0,06
DISTRITO FEDERAL	31.500	0,06
MATO GROSSO DO SUL	27.000	0,02
Total Importados	55.126.166	43,89

Fonte: Seest/Detec



4 – Perspectivas para outubro

A movimentação do mercado atacadista para o mês de outubro é esperada sem grandes alterações, haja vista a estabilidade econômica vigente e equilíbrio na oferta de produtos agrícolas. Observa-se ainda a ausência de impactos do período chuvoso nas lavouras, uma vez que ele ainda não se acentuou. Espera-se ainda uma tendência de alta no preço da laranja, motivada pela queda na oferta do fruto.

Historicamente, apenas as frutas brasileiras tendem a ter crescimentos mais expressivos de oferta em outubro, principalmente melancia, laranja, banana e abacaxi, que são produtos de alto consumo no período de calor mais intenso. Os demais sub-grupos de produtos, tendem a estabilidade ou no máximo a pequenas majorações.